

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BASE DE ALCÂNTARA PARA O MARANHÃO. PARA QUEM E QUANDO?

José Raimundo Braga Coelho

Localizada há 53km de São Luís, capital do Maranhão, Alcântara abriga o sítio de lançamento mais bem localizado do mundo – o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). A área fica no plano da Linha do Equador, o que faz com que sejam menores os números de manobras do satélite para entrar na órbita equatorial. Além disso, há 180 graus de oceano a partir da base. A proximidade do mar garante que, em caso de acidente, os objetos lançados aos céus caiam nas águas e minimizem os riscos para populações que habitam o continente.

Outras características que fazem com que Alcântara seja um excelente local para o lançamento de veículos espaciais são as condições climáticas favoráveis, com regime de chuvas bem definido, e ventos toleráveis que permitem amplo aproveitamento do calendário anual.

O Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) é a segunda base de lançamentos de foguetes do Brasil. O CLA iniciou sua construção em 1989, como alternativa ao Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI). Localizado em Parnamirim, município próximo a Natal (RN), o CLBI ficou impedido de crescer e de lançar foguetes de grande porte devido ao crescimento urbano da área.

Segurança e economia são alguns dos atributos que conferem ao CLA um diferencial competitivo que, se bem desenvolvido, pode torná-lo, além do mais bem localizado, um dos melhores centros espaciais do mundo. Poucos são os países que conseguem reunir, em uma só região, as características requeridas para um centro de lançamento de grande porte, onde se desenvolvem operações de considerável risco.

A área onde o CLA foi construído pertencia a comunidades quilombolas que foram retiradas do local e transferidas para sete agrovilas, localizadas a 14 km de Alcântara para que o centro de lançamento fosse construído. Estima-se que 312 famílias de 31 povoados tiveram que deixar suas terras. Essas famílias se sentem prejudicadas com a mudança e exigem que o Governo aja em prol de melhorias em suas condições de vida.

Uma das queixas dessas comunidades é que com a construção do CLA, eles foram deslocados para o interior do município, o que inviabilizou a pesca – uma das atividades mais lucrativas que realizavam.

Há algumas medidas mitigadoras que já estão em curso. Uma delas é a construção de uma usina de resíduos sólidos na cidade. O projeto, que é pioneiro no estado do Maranhão, reciclará o lixo gerado no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no sítio do Cyclone4 e no município, criará empregos na cidade e evitará doenças. Um sistema de coleta seletiva de lixo será implantado na cidade. Os resíduos serão coletados tanto na zona urbana quanto na rural de Alcântara. O lixo seco (principalmente papel, plásticos, metais, vidros e panos) será reciclado e o orgânico (geralmente restos de alimentos) transformado em energia e adubo. Com o material processado poderão ser feitos tijolos

para construção civil. A fabricação de tijolos ecológicos usando resíduos, além de gerar postos de trabalho, contribuirá para a solução do problema das moradias precárias existentes em Alcântara. A iniciativa reduzirá o custo do programa habitacional com a economia feita na compra e transporte do material de construção.

No entanto, precisamos pensar em iniciativas que trarão benefícios também a longo prazo. Com educação de qualidade é possível mudar os parâmetros de desenvolvimento da área. Sugiro que sejam construídas escolas de todos os níveis de ensino na região. A AEB está trabalhando junto ao Estado, à Universidade Federal do Maranhão e ao Município para que estas iniciativas sejam encaminhadas.

Os quilombolas da região merecem ter a oportunidade de escolher seu futuro. Desejamos que as próximas gerações de quilombolas possam ser também cientistas e pesquisadores capazes de partilhar de nosso programa espacial em postos de comando. Acreditamos que dessa forma poderemos colocar um ponto final nessa história que se arrasta pelas últimas décadas.